



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

**A INFLUÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS INSEGUROS
NAS OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES DO TRABALHO:
PESQUISA EM UMA EMPRESA DE MÃO DE OBRA
INTENSIVA**

RODRIGO FERREIRA TABORDA / SUZETE SUZANA ROCHA PITOMBEIRA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA - PPAC PROFISSIONAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE SECRETARIADO - FEAAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E
CONTROLADORIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

RODRIGO FERREIRA TABORDA

Produto Técnico resultado da pesquisa
A INFLUÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS INSEGUROS NAS OCORRÊNCIAS
DE ACIDENTES DO TRABALHO: PESQUISA EM UMA EMPRESA DE MÃO DE
OBRA INTENSIVA

FORTALEZA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T118i Taborda, Rodrigo Ferreira.

A influência dos comportamentos inseguros nas ocorrências de acidentes do trabalho:
pesquisa em uma empresa de mão de obra intensiva / Rodrigo Ferreira Taborda. – 2023.
14 f.

Relatório Técnico Conclusivo – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria,
Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Suzete Suzana Rocha Pitombeira.

ISBN: 978-85-7485-475-5

1. Relatório Técnico. 2. Estudos Organizacionais. 3. Gestão de Pessoas. I. Título.

CDD 658.1

RODRIGO FERREIRA TABORDA

A INFLUÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS INSEGUROS NAS OCORRÊNCIAS DE
ACIDENTES DO TRABALHO: PESQUISA EM UMA EMPRESA DE MÃO DE OBRA
INTENSIVA

Produto Técnico resultante do Trabalho de conclusão de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como produção técnica da área de concentração de Gestão Organizacional.

Linha de Pesquisa: Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas.

Orientador: Profa. Dra. Suzete Suzana Rocha Pitombeira.

FORTALEZA
2023

Título: A influência dos comportamentos inseguros nas ocorrências de acidentes do trabalho: pesquisa em uma empresa de mão de obra intensiva [Relatório Técnico Conclusivo]
Autores: Rodrigo Ferreira Taborda e Suzete Suzana Rocha Pitombeira
Coordenação do Programa de Pós-Graduação: Alessandra Carvalho de Vasconcelos, Coordenadora do PPAC Profissional; Augusto César de Aquino Cabral, Vice-coordenador do PPAC Profissional
Editor: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Edição Eletrônica: dezembro de 2023
ISBN: 978-85-7485-475-5

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC)
Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria – PPAC Profissional
Av. da Universidade, 2431, Benfica, CEP 60020-180, Fortaleza-CE
Telefone: (85) 3366-7816
Endereço eletrônico: <https://ppacprof.ufc.br>

Resultado da Pesquisa “A influência dos comportamentos inseguros nas ocorrências de acidentes do trabalho: pesquisa em uma empresa de mão de obra intensiva”

Turma: MPAC / FECOMÉRCIO

Instituição contratante: Sistema Fecomércio Ceará.

Prezado Sr. Presidente,

Apresentamos a seguir um Relatório Técnico referente à pesquisa realizada por **Rodrigo Ferreira Taborda**, sob a orientação do Profa. Dra. Suzete Suzana Rocha Pitombeira, no período de 2020 a 2023, no âmbito do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará.

Estamos certos de que este trabalho constitui um relevante instrumento para melhorias das ações empreendidas pelo Sistema Fecomércio Ceará junto a suas instituições parceiras.

Atenciosamente,

Rodrigo Ferreira Taborda, Me. em Administração e Controladoria (UFC)
Suzete Suzana Rocha Pitombeira, Dra. em Educação pela Universidade Federal do Ceará
(UFC)

DETALHAMENTO DO RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Correspondência com os novos subtipos-produtos técnicos/tecnológicos:

- Relatório técnico conclusivo – Processos de gestão elaborado

Finalidade:

Analisar os comportamentos inseguros que levam a acidentes de trabalho em uma indústria intensiva em mão de obra

Impacto – Nível:

- Médio

Impacto – Demanda:

- Espontânea

Impacto – Objetivo da Pesquisa:

- Solução de um problema previamente identificado

Impacto - Área impactada pela produção:

- Econômico

Impacto – Tipo:

- Potencial

Descrição do tipo de Impacto:

Disseminação de práticas que potencializem a gestão organizacional.

Replicabilidade:

- Sim

Abrangência Territorial:

- Nacional

Complexidade

- Média

Inovação:

- Baixo teor inovativo

Setor da sociedade beneficiado pelo impacto:

- Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas

Declaração de vínculo do produto com PDI da Instituição:

- Não

Houve fomento?

- Cooperação

Há registro/depósito de propriedade intelectual?

- Não

Há transferência de tecnologia/conhecimento?

- Não

ISBN: 978-85-7485-475-5

1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Este Produto Técnico é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria, e tem o propósito de analisar os comportamentos inseguros que levam a acidentes de trabalho em uma indústria intensiva em mão de obra.

A metodologia adotada envolveu abordagens qualitativas e quantitativas para obter informações precisas sobre os acidentes de trabalho. Foram analisados 692 registros de acidentes do serviço de medicina e segurança do trabalho (SESMT), identificando os fatores causadores de acidentes e a relação entre esses fatores e os comportamentos inseguros. Um questionário com escala Likert de 5 pontos foi aplicado a 93 colaboradores da área operacional para diagnosticar a percepção dos comportamentos inseguros, divididos em fatores, dimensões e escalas. Os dados foram analisados por meio da porcentagem de concordância ou discordância dos respondentes para cada afirmação.

Os resultados destacaram a carência de capacitação e treinamento dos colaboradores como um dos principais fatores que contribuem para acidentes de trabalho. Também ressaltaram a importância de uma maior percepção de risco dos colaboradores na prevenção de acidentes, a necessidade de integração dos novos funcionários com foco na segurança, realização de treinamentos periódicos de segurança, reconhecimento de comportamentos seguros, avaliação das atividades manuais e maior abrangência da ferramenta de recusa de tarefas de risco. Este Produto Técnico enfatizou a valorização de comportamentos seguros e a identificação e correção de comportamentos inseguros como medidas preventivas para prevenir acidentes e garantir um ambiente de trabalho saudável.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeiro momento, identificou-se os fatores ocasionadores dos acidentes de trabalho e observou-se os dados obtidos entre os anos de 2012 a 2020. Verificou-se que, dos 692 registros de acidentes de trabalho, 590 casos (cerca de 85,3%) foram atribuídos a desvios comportamentais, enquanto 102 casos (aproximadamente 14,7%) foram relacionados a condições abaixo do padrão, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Fatores geradores de acidentes do trabalho

Fator/Ano	Desvio comportamental N°	Condição abaixo do padrão N°
2012	229	30
2013	115	16
2014	107	26
2015	59	10
2016	17	6
2017	24	4
2018	10	5
2019	15	2
2020	14	3
Total	590	102

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Uma análise mais detalhada revelou uma diminuição no número de ocorrências relacionadas a condições abaixo do padrão ao longo dos anos. Essa redução pode ser atribuída aos investimentos e medidas implementadas pela organização para promover a segurança no ambiente de trabalho.

No período de 2012 a 2020, foi observado um declínio progressivo no número de ocorrências relacionadas a condições abaixo do padrão. Em 2012, foram registrados 30 casos, enquanto em 2020 houve apenas 3 casos relatados. Essa redução ao longo do tempo indica que a organização tem se empenhado em melhorar as condições de trabalho e mitigar os riscos potenciais.

É importante ressaltar que este estudo teve como foco principal os desvios comportamentais e não abordou detalhadamente as condições abaixo do padrão. No entanto, é fundamental destacar que as condições de trabalho desempenham um papel crucial na prevenção de acidentes e desvios comportamentais. Portanto, estudos futuros podem explorar a relação entre as condições de trabalho e os desvios comportamentais, a fim de obter uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a segurança no local de trabalho.

2.1 Relação entre comportamentos inseguros e fatores de ocorrência de acidentes

Após analisar os fatores geradores de acidentes e identificar os fatores ocasionadores dos acidentes de trabalho, foi estabelecida uma relação entre os comportamentos inseguros e os fatores de ocorrência. Foi constatado que os desvios comportamentais foram responsáveis pela maioria dos acidentes de trabalho no período de 2012 a 2020. Os fatores geradores podem conter mais de um fator comportamental, resultando em diferentes combinações. Entre os fatores comportamentais identificados, os quatro principais foram: falta de capacitação ou procedimentos inadequados, com 287 ocorrências (37,5%); baixa percepção de riscos, com 173 ocorrências (22,7%); uso inadequado de equipamentos de proteção individual, com 124 ocorrências (16,2%); e falta de autorização para operar máquinas, com 112 ocorrências (14,7%).

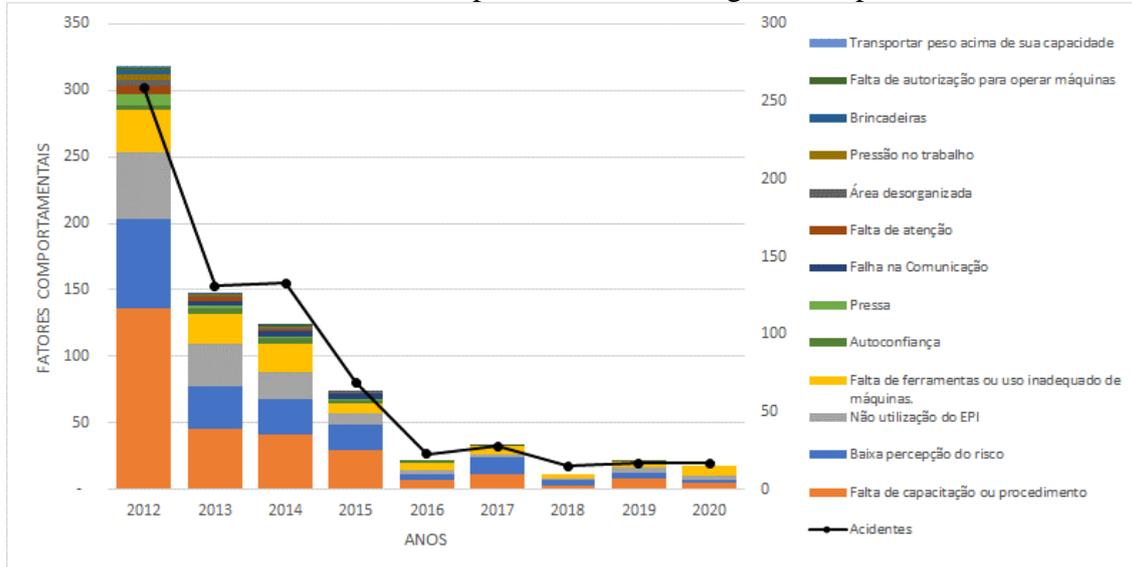
Outros fatores comportamentais que contribuíram para os acidentes foram: autoconfiança, com 16 ocorrências (2,1%); pressa, com 13 ocorrências (1,7%); falha na comunicação, com 11 ocorrências (1,4%); desorganização da área, com 9 ocorrências (1,2%); pressão no trabalho, com 6 ocorrências (0,8%); brincadeiras, com 5 ocorrências (0,7%); operar máquina sem autorização, com 4 ocorrências (0,5%); e transportar peso acima da capacidade, com 1 ocorrência (0,1%), conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Principais fatores comportamentais causadores de acidentes do trabalho

Fatores comportamentais/Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Falta de capacitação ou procedimento	136	46	41	30	7	11	3	8	5	287
Baixa percepção do risco	67	31	27	19	5	13	4	5	2	173
Uso inadequado de equipamentos de proteção individual	50	33	20	8	3	2	1	4	3	124
Uso inadequado de máquinas.	32	22	22	8	5	7	4	4	8	112
Autoconfiança	3	4	4	2	2	0	0	1	0	16
Pressa	9	2	1	1	0	0	0	0	0	13
Falha na Comunicação	0	3	4	4	0	0	0	0	0	11
Falta de atenção	6	4	1	0	0	0	0	0	0	11
Área desorganizada	5	1	1	2	0	0	0	0	0	9
Pressão no trabalho	4	1	1	0	0	0	0	0	0	6
Brincadeiras	3	1	1	0	0	0	0	0	0	5
Falta de autorização para operar máquinas	2	0	1	0	0	1	0	0	0	4
Transportar peso acima de sua capacidade	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	318	148	124	74	22	34	12	22	18	772

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A análise ao longo do tempo dos fatores comportamentais revela tendências de melhora em alguns aspectos, enquanto outros se mantiveram estáveis, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Análise dos fatores comportamentais ao longo do tempo

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os registros de ocorrências ao longo dos anos revelaram melhorias significativas em fatores como falta de capacitação, baixa percepção do risco, uso inadequado de equipamentos de proteção individual e máquinas, pressa, falha na comunicação, falta de atenção, área desorganizada e brincadeiras. Essas tendências positivas refletem os esforços da organização em promover um ambiente de trabalho seguro. Além disso, alguns fatores, como autoconfiança e pressão no trabalho, mantiveram-se estáveis ao longo do tempo. Essa análise demonstra a eficácia das medidas de prevenção implementadas.

2.2 Resultado da análise das Percepções dos colaboradores

Neste Projeto Técnico, foi realizada uma análise dos dados referentes à percepção dos colaboradores em relação aos comportamentos inseguros no ambiente de trabalho. O objetivo foi diagnosticar a percepção dos colaboradores em relação a esses comportamentos, utilizando a estatística descritiva como técnica de análise. Por meio dessa abordagem, foi possível caracterizar o perfil dos participantes com base nos dados demográficos coletados. Além disso, foram calculados as frequências absolutas e relativas, a mediana, a moda, a média aritmética e o desvio padrão populacional das respostas dos colaboradores. Essas medidas estatísticas forneceram informações importantes sobre a percepção dos colaboradores em relação aos comportamentos inseguros no ambiente de trabalho.

2.3 Análise dos dados demográficos

Os resultados indicam que a amostra da pesquisa é composta principalmente por homens, correspondendo a 98,92% do total, enquanto as mulheres representam apenas 1,08% da amostra, conforme apresentado na Tabela 3. Essa distribuição dos participantes por gênero revela uma predominância masculina na amostra pesquisada.

Tabela 3 - Sexo dos respondentes

Parâmetro	Nº	%	% acumulado
Masculino	92	98,92%	99%
Feminino	1	1,08%	100%
Total Geral	93	100%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A análise da idade dos respondentes revela que 35,48% estão na faixa etária de 20 a 30 anos, 34,41% têm entre 31 e 40 anos, e 22,58% estão na faixa de 41 a 50 anos. A faixa etária entre 51 e 60 anos apresenta uma distribuição mais baixa, com apenas 7,53% dos participantes. Essa distribuição de idades indica uma variedade adequada entre os respondentes, conforme ilustrado na Tabela 4.

Tabela 4 - Idade dos respondentes

Parâmetro	Nº	%	% acumulado
20 a 30	33	35,48%	35%
31 a 40	32	34,41%	70%
41 a 50	21	22,58%	92%
51 a 60	7	7,53%	100%
Total Geral	93	100%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No que diz respeito ao estado civil dos respondentes, a maioria é composta por solteiros (50,54%), seguidos por indivíduos casados (45,16%), como mostrado na Tabela 5.

Tabela 5 - Estado civil dos respondentes

Parâmetro	Nº	%	% acumulado
Solteiro	47	50,54%	51%
Casado	42	45,16%	96%
Separado/Divorciado	3	3,23%	99%
Outros	1	1,08%	100%
Total Geral	93	100%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No questionamento sobre a existência de filhos, a maioria dos respondentes (61,29%) afirmou possuir filhos, enquanto 38,71% dos participantes não têm filhos, conforme demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 - Existência de filhos

Parâmetro	Nº	%	% acumulado
Sim	57	61,29%	61%
Não	36	38,71%	100%
Total Geral	93	100%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na análise da escolaridade dos respondentes, observou-se que a maioria (64,51%) possui nível de escolaridade superior ao ensino fundamental, enquanto 35,49% possuem apenas o ensino fundamental completo ou incompleto, conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 - Escolaridade dos respondentes

Parâmetro	Nº	%	% acumulado
2º grau/Técnico completo	46	49,46%	49%
1º grau completo	22	23,66%	73%
1º grau incompleto	11	11,83%	85%
2º grau/Técnico incompleto	5	5,38%	90%
Superior completo	5	5,38%	96%
Superior incompleto	4	4,30%	100%
Total Geral	93	100%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A análise da experiência dos respondentes, conforme a Tabela 8, revela que a maioria (34,41%) possui uma experiência entre 6 e 10 anos na empresa. Em segundo lugar, estão aqueles com uma experiência entre 1 e 5 anos, representando 26,88% da amostra. Na sequência,

temos os respondentes com uma experiência entre 11 e 15 anos, totalizando 20,43% da amostra. Por fim, apenas 2,15% dos respondentes possuem mais de 20 anos de tempo de empresa.

Tabela 8 - Tempo na empresa dos respondentes

Parâmetro	Nº	%	% acumulado
menos de 1 ano	15	16,13%	16%
1 a 5 anos	25	26,88%	43%
6 a 10 anos	32	34,41%	77%
11 a 15 anos	19	20,43%	98%
mais de 20 anos	2	2,15%	100%
Total Geral	93	100%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A análise da unidade de trabalho dos respondentes, conforme a Tabela 9, revela que a maioria (67,74%) trabalha na unidade matriz, enquanto 32,26% trabalham na unidade filial.

Tabela 9 - Unidade de trabalho dos respondentes

Parâmetro	Nº	%	% acumulado
Matriz	63	67,74%	68%
Filial	30	32,26%	100%
Total Geral	93	100%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os dados apresentados na Tabela 10 indicam que a função de auxiliar é a mais comum entre os respondentes, representando 35,48% da amostra. Em seguida, a função de operador é exercida por 17,20% dos participantes. Em conjunto, esses dois cargos correspondem a mais da metade dos respondentes, totalizando 52,68% da amostra.

Tabela 10 - Função dos respondentes

Parâmetro	Nº	%	% acumulado
Auxiliar	33	35,48%	35%
Operador	16	17,20%	53%
Mantenedor	9	9,68%	62%
Técnico	7	7,53%	70%
Motorista	6	6,45%	76%
Outros	5	5,38%	82%
Pedreiro	5	5,38%	87%
Copeiro	4	4,30%	91%
Assistente	3	3,23%	95%
Carpinteiro	3	3,23%	98%
Inspetor	2	2,15%	100%
Total Geral	93	100%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os dados apresentados na Tabela 11 revelam que a maioria dos respondentes trabalha nos turnos B (tarde) e D (administrativo), representando 66% da amostra. O turno D foi o mais frequente, relatado por 35,48% dos participantes, seguido pelo turno B, com 30,11%. O turno A (manhã) foi o terceiro mais comum, correspondendo a 18,28% da amostra, enquanto o turno C (noite) foi mencionado por 15,05% dos respondentes. Apenas 1,08% dos participantes afirmaram trabalhar em regime de revezamento.

Tabela 11- Turno dos respondentes

Parâmetro	Nº	%	% acumulado
D	33	35,48%	35%
B	28	30,11%	66%
A	17	18,28%	84%
C	14	15,05%	99%
Revezamento	1	1,08%	100%

Total Geral	93	100%
--------------------	-----------	-------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com base na amostra estudada, constata-se que a maioria dos participantes é composta por homens com idade entre 20 e 50 anos, casados e com filhos. Em relação à escolaridade, a maioria possui educação básica completa. Além disso, a amostra indica que a maioria dos participantes trabalha na unidade matriz da empresa, ocupando a função de auxiliar e com tempo de empresa de 1 a 10 anos.

2.4 Análise da percepção dos colaboradores

Ao analisar as respostas em relação às assertivas, pode-se observar que as maiores discrepâncias na percepção dos respondentes estão relacionadas à pressão do líder por resultados sem observar a segurança, ao pouco valor dado ao cumprimento dos procedimentos de segurança, à realização de atividades pelos colegas de trabalho sem conhecimento dos riscos, à falta de orientação da liderança na utilização segura de ferramentas, à falta de reconhecimento dos trabalhadores que cumprem as regras de segurança, à necessidade de treinamentos periódicos de segurança, à participação insuficiente dos novatos em treinamentos de integração focados na segurança, à falta de treinamento da liderança nos aspectos de segurança das atividades e à incerteza quanto à correção técnica dos procedimentos de segurança, conforme Gráfico 2. Essas discrepâncias destacam a importância de abordar essas questões para promover um ambiente de trabalho mais seguro e consciente.

Gráfico 2 - Principais discrepâncias em relação as assertivas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

2.5 Proposta de ações para a prevenção do comportamento inseguro

O presente Projeto Técnico propôs medidas preventivas para reduzir a incidência de acidentes de trabalho. Com base na análise dos dados, foram identificados os principais fatores comportamentais que contribuem para os acidentes, bem como as discrepâncias na percepção dos trabalhadores em relação a esses comportamentos. Com base nessas análises, são sugeridas as seguintes ações:

- Avaliar e aprimorar o programa de treinamento e capacitação, garantindo clareza e objetividade nas informações transmitidas aos funcionários. Envolver a liderança nesse processo para garantir sua efetividade.
- Capacitar as equipes operacionais para melhorar sua percepção de riscos e orientá-las sobre a atitude a ser adotada diante de riscos não controlados ou previstos.
- Revisar e aprimorar os processos de comunicação interna para disseminar efetivamente informações sobre riscos e a importância da recusa de tarefas perigosas.
- Intensificar o mapeamento e gerenciamento dos riscos das atividades que envolvem o uso das mãos, especialmente aquelas que exigem o uso de ferramentas como marretas ou martelos.
- Revisar a matriz de treinamento, aumentando a carga horária para novos funcionários e funções.
- Melhorar a divulgação da política de reconhecimento e consequências, incentivando o engajamento dos colaboradores na segurança do trabalho.

Essas ações têm como foco principal a atuação comportamental dos trabalhadores e, quando implementadas, podem contribuir para a evolução na prevenção de acidentes.

3. CONCLUSÕES

O presente Produto Técnico analisou os comportamentos inseguros que levam a acidentes de trabalho em uma indústria de mão de obra intensiva. Para alcançar esse objetivo, foram identificados os fatores que contribuem para os acidentes, relacionando-os aos comportamentos inseguros, diagnosticando a percepção dos colaboradores sobre esses comportamentos e propondo ações para prevenção.

A identificação dos fatores causadores dos acidentes permitiu compreender as causas raízes das ocorrências relacionadas a desvios comportamentais. A relação estabelecida entre comportamentos inseguros e fatores de ocorrência contribuiu para a compreensão das atitudes que levam a situações de risco no ambiente de trabalho. O diagnóstico da percepção dos colaboradores em relação aos comportamentos inseguros foi fundamental para entender como eles percebem esses comportamentos, tanto em si mesmos quanto em seus colegas, liderança e organização. Essa compreensão é importante para propor ações que visem prevenir comportamentos inseguros e melhorar as práticas de segurança na organização.

O Produto Técnico destacou a importância da capacitação e treinamento dos colaboradores na prevenção de acidentes de trabalho. A deficiência nessa área pode contribuir para a ocorrência de acidentes em indústrias de mão de obra intensiva. Portanto, a liderança desempenha um papel crucial ao identificar os riscos presentes no ambiente de trabalho e capacitar as equipes para lidar com eles de maneira segura. Além disso, a pesquisa ressaltou a baixa percepção de risco como um fator importante na prevenção de acidentes de trabalho. É essencial que os colaboradores estejam cientes dos riscos envolvidos em suas atividades diárias, saibam como identificá-los e conheçam as ações a serem tomadas para lidar com esses riscos, inclusive a opção de recusar tarefas consideradas perigosas. Nesse sentido, a liderança desempenha um papel determinante ao promover essa percepção de risco e incentivar comportamentos seguros no ambiente de trabalho.

A pesquisa também identificou oportunidades na integração dos novos/funcionários com foco na segurança, na realização de treinamentos periódicos de segurança pela organização e no reconhecimento dos comportamentos seguros. Esses pontos precisam ser abordados e aprimorados para fortalecer a segurança no ambiente de trabalho.

A conclusão do estudo enfatiza o papel da liderança nos aspectos comportamentais relacionados à segurança no ambiente de trabalho. É fundamental que a liderança esteja comprometida com a segurança, implementando políticas e diretrizes, investindo em capacitação e medidas preventivas, além de valorizar comportamentos preventivos por parte dos colaboradores. Dessa forma, a cultura de segurança pode ser fortalecida e a prevenção de acidentes no ambiente de trabalho se torna efetiva.

Embora o estudo tenha alcançado seu objetivo, sua abrangência é limitada. Portanto, são necessárias novas pesquisas para ampliar a compreensão sobre a prevenção de acidentes de trabalho, especialmente no contexto organizacional, utilizando uma variedade de métodos qualitativos e quantitativos. Além disso, há oportunidades de pesquisa em relação às condições de trabalho e sua influência nos acidentes, a fim de obter um entendimento mais abrangente dos fatores que afetam a segurança no ambiente de trabalho. Essas investigações adicionais serão essenciais para fornecer insights valiosos e embasar a implementação de estratégias eficazes de prevenção de acidentes.

Recomenda-se também comparar os resultados obtidos com diferentes modelos teóricos sobre o comportamento relacionado à prevenção de acidentes no ambiente de trabalho. Estudos adicionais podem aprofundar a compreensão da prevenção de acidentes no ambiente de trabalho

e fornecer recomendações para melhorar a segurança dos trabalhadores. Essas recomendações podem ser úteis para empresas e organizações na criação de um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os colaboradores.